

FOLHA DE SP. PAULO ***
TERÇA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 2024 C1

ilustrada

Jogo perigoso

Livros eróticos que glamorizam tortura, bullying e tesão por estupro fazem sucesso entre brasileiros e acendem debate sobre o consumo entre jovens

Guilherme Luis

do Paulo. Crime hediondo para a Constituição brasileira, o estupro se tornou demanda de entretenimento, ao menos para um grupo de leitores ávidos que sentem tesão ao ler relatos ficcionais de mulheres estupradas.

Esse é um dos motes dos romances sombrios, ou "dark romances", e "bully romances", como são chamados. São derivados do gênero erótico que vêm excitando cada vez mais brasileiros com histórias que subvertem moral e bons costumes. A violência nessas obras foge do escopo do consentimento BDSM. Há personagens que praticam tortura física, como em "Remanejada O Resgate da Filha do Malfeito", mulheres que sofrem abuso psicológico do parceiro, como de "O Monstro em Mim", ou que se apaixonam pelo ho-

mem de quem sofrem bullying, como em "Bad Prince".

O "dark romance" toca ainda em outros tantos temas sensíveis, como suicídio, vício em drogas, depressão, assassinato, transtornos mentais, assédio moral, homofobia, tráfico de pessoas, incesto e obsessões sexuais moralmente rechaçadas.

Já o "bully romance" parte de um casal que se ama e pratica bullying entre si, na cama ou fora dela, em ambientes estudantis. Geralmente é o homem quem faz troca de mulher, mas pode ocorrer o inverso, e há ainda histórias com amores LGBTQIA+.

As cenas de violência são descritas nos mínimos detalhes. É uma das habilidades da brasileira Zoe X, que não revela sua identidade e que deturpa sua criatividade em "Under Your Skin", cuja protagonista narra de forma minuciosa como foi sofrer pedofilia

do pai desde os cinco anos.

Em outro trecho, ela goza ao ser estuprada. É que, traumatizada pelo seu passado, a garota desenvolve fetiche por sexo não consensual e passa a transar com homens que pensam estar violando ela. Nas cenas, a personagem diz em voz alta não querir sexo, mas agradece mentalmente pelo parceiro que a estupra.

Aliás, esqueça os príncipes encantados. Os galãs do "dark romance" são anti-heróis ou vilões, entre psicopatas, mafiosos, chefes de gangue, sequestradores e stalkers.

Eles seduzem milhares de leitores. A Amazon, hoje principal vendedora virtual de livros, escancara a popularidade do gênero no seu ranking de livros digitais mais vendidos. Na lista, oito dos 20 primeiros lugares são ocupados por títulos de "dark" ou "bully romance" e outros furtam de perto com esses gêneros.

Segundo o Trends, ferramenta que mede termos populares no Google, o interesse por "dark romance" cresceu 1,27% em cinco anos e atingiu o pico de pesquisas no ano passado no Brasil. Mundialmente, a procura pelo termo cresceu 77,8% no mesmo período.

Quem busca por "dark romance" no Twitter encontra pessoas debatendo diariamente livros do gênero e até dizendo que gostaria de viver um amor como os desse tipo de história. No TikTok, a hashtag #DarkRomance tem 1,1 milhão de publicações.

Na fora, o "dark romance" surgiu em meados de 2016, depois da explosão de "Cinquenta Tons de Cinza", livro que mostrou ao mercado editorial o quanto sedentas estavam os leitores por livros eróticos. Zoe X percebeu que poderia unir diversão e trabalho com romances eróticos em 2018.

Continua na pág. C2

A escritora Zoe X, autora de 'dark romances', subgênero de livros eróticos. Karina Kauer/Foto:apex